

Ato da sessão ordinária do dia 11 de fevereiro de 1992
aos onze dias do mês de fevereiro de 1992,
as vinte horas, na sala destinada a sessão
da Câmara Municipal de Nipoa, sob a
presidência do Sr. vereador Bartolomeu Pie-
monte Alves e secretariado, pelos Srs. vere-
dores Walter Spognoli e Antonio Feneiro San-
tana, e demais vereadores presentes, os Srs.
Orlando Marquesi, Antonio Mogista Filho,
Vital Enrique de Lima, Marcos Eduardo Cruz,
Josi Antonio Ferrari, Roberto Cardoso de Andrade,
Ennant Triceiro Pinto, deixando de compare-
cer o Sr. vereador Gentil Coelho Pinto. Havendo
o número legal de vereadores, o Sr. presidente
da por aberta a presente sessão.

Expediente: O Sr. presidente colocou em dis-
cussão as atas das sessões dos dias 10 de
dezembro, 19 de dezembro de 1991, 19 de dezen-
bro de 1991, 09 de janeiro de 1992, 17 de janeiro
de janeiro de 1992, 17 de janeiro de 1992 e
19 de janeiro de 1992, minque fazendo

uso da palavra, a mesma foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário.

Seguindo o Sr. presidente solicitou ao Sr. secretário para fazer a leitura de ofícios recebidos das câmaras do região.

Seguindo o expediente o Sr. presidente solicitou ao Sr. secretário para fazer a leitura de indicação nº 01/92, de autoria do Sr.

vereador Marcos Eduardo Cruz, e que após ser lida, foi colocada em discussão fazendo uso da palavra o Sr. vereador Benedito Teixeira Pinto. Apoiou a indicação, mais pediu para ter uma emenda, porque tem pessoas de posse e que são aposentadas com um salário mínimo, então que fosse beneficiado quem possui de 70 m² de imóvel para baixo.

Faz uso da palavra o Sr. vereador Roberto Lardoso de Andrade. Apoiou a indicação do vereador, mais que beneficiasse as pessoas que realmente precisam, que se analisasse caso a caso, e as vezes uma pessoa mora em uma casa grande que recebeu de herança, e que hoje não tem condições de pagar.

Faz uso da palavra o Sr. vereador Orlando Marques. Agradecer os presentes, discordei da indicação, dizendo que ela só vem confundir, e disse que se fosse para isentar alguém, que isento todos, porque todo povo de Ipiranga é pobre e parente.

Faz uso da palavra o Sr. vereador Antonio Progesto Filho. Disse que o povo de Ipiranga

Apêndice.

é de uma cidade carente, e que a maior parte ganha salário mínimo, e aposentado merece, mais o trabalhador também.

O sr. presidente disse que a indicação era para o Sr. prefeito e que ele então elaborasse o projeto e mandasse para a câmara, constando a seguinte emenda: que aquele que fosse aposentado recebesse um salário mínimo e que não tenha outros bens.

Fez uso da palavra o sr. vereador Walter Spognoli: Apoiou a indicação, e disse que o projeto tem que ser bem elaborado, para não beneficiar uns e prejudicar outros. É outra coisa, se isentar todos os impostos ninguém tem direito de reclamar algum serviço, porque não paga nada, e não vai ter nenhum benefício.

Fez uso da palavra o sr. vereador Vital Enrique de Lima: Agradeceu os presentes, disse que qualquer que seja o tributo, ele nem causando polémica em toda a cidade; os impostos nunca devem ser isentados; e que gostaria que se retirasse de pauta a indicação para ser estudado e se fazer justiça.

Fez uso da palavra o sr. vereador Marcos Eduardo Cruz: Agradeceu os presentes. Agradeceu o apoio pela indicação, e que fez a indicação bem simples, mais com o direito do Sr. prefeito de a estudar como achar melhor; citou o exemplo do governo em favorecer os aposentados. É que tem muitas maneiras de se elaborar

um projeto sem prejudicar ninguém,
traz-lo para esta casa e se acharem
que está de acordo aprová-lo e se não
achar que está de acordo rejeitá-lo.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Vital An-
gique de Lima: disse que o pedido para
se estudar a indicação, é porque é um
pedido do legislativo para o executivo,
então ele deve sair daqui de acordo
com a opinião dos vereadores, e que a
indicação pode ser estudada mais alguns
dias porque os carnês de imposto
já estão prontos e não podem ser isentos
do este ano.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Roberto Cor-
deiro de Andradão: A indicação é para ser
discutida aqui e enviada para o Sr. pre-
feito, e este manda o projeto para
eles, eles o analisam e se acharem que
está de acordo, dá-se o parecer.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Marcos
Eduardo Cruz: disse que quanto aos carnês
antes de fazer a indicação, ele havia
consultado o Sr. Pedro e o Sr. prefeito, e eles
dixeram que não tinha problema
a respeito dos mesmos, que poderia des-
tuir.

Ninguém mais querendo fazer uso da
palavra o Sr. presidente colocou o requeri-
mento do vereador Vital em votação,
sendo apurados por sete votos favoráveis
contra dois desfavoráveis; e a indicação
ficou para ser estudada.
Seguindo o Sr. presidente franquou a pala-

Ata 5.

para os sr. vereadores, fazendo uso do mesmo o sr. vereador Irmão Triceno Pinto: disse que foi elaborado um projeto para se fazer concurso na prefeitura, aprovado foi feito o concurso, e que um dos participantes, passou e até hoje não foi registrado, e o mesmo está trabalhando sem vencimentos, e que isto tem que ser resolvido.

Fez uso de palavra o sr. vereador Orlando Marques: reforçou as palavras do vereador e disse que é injusto, que o cidadão vem de uma cidade vizinha trabalhar, presta um excelente serviço e não tem vencimentos, ele devia pelo menos ganhar um salário mínimo, porque se ele for embora, vai fazer falta.

Fez uso de palavra o sr. Vereador Roberto Cardoso Andrade: disse que não tinha conhecimento do assunto, mais que estava de pleno acordo com os vereadores, por que tinha conhecimento do prestígio do rapaz, e que o sr. prefeito tinha que fazer um esforço e remunerá-lo, porque depois que se perde a pessoa, não adianta lamentar.

Fez uso de palavra o sr. vereador Vital Enrique de Lima: disse que não é qualquer um que tem a capacidade do rapaz, e que o rapaz fez o concurso, passou e agora a prefeitura não o registra, e ele merece um salário, porque ele é muito útil, a prefeitura gasta em coisas sem necessidade, então reduza as despesas sem necessidade e pague-se o

meio.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Antonio Ferreira Lantano: disse que o rapaz merece, que é um bom profissional, está sempre pronto em servir, e não é possível trabalhar sem ganhar nada.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Jose Antonio Fenari: Apoiou o vereador, disse que conhece o meio de muito tempo, e que já tinha falado para o prefeito e nada resolveu, que o prefeito não pode fazer nada para o rapaz, mais que o prefeito gosta tanto coisa sem necessidade, que pode sim pagar o rapaz.

O Sr. presidente disse que levaria ao conhecimento do Sr. prefeito municipal.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Walter Spagnoli: disse que tem lei para isto, se existe a vaga, o rapaz prestar exame, passar, ele tem o direito de ter seu salário.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Manoel Eduardo Cruz: disse que já havia falado sobre o assunto e que não está certo. E existe mais coisa, que tem gente que presta concurso, passou e até hoje está esperando uma vaga, e não foi contratado. É que se não é o prefeito prometer emprego para ganhar eleição e depois não cumpre, e as pessoas que passam nos concursos são prejudicadas. O prefeito devia contratar quem ele quisesse e fazer o que bem entender, porque no fim é umas boquinhas mesmo,

e a prefeitura gasta em condutores sem necessidade e poderia muito bem pagar o veterinário.

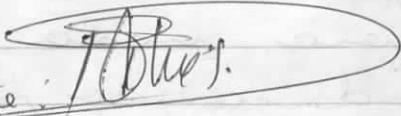
Fez uso da palavra o sr. vereador Vital Henrique de Lima: Disse que por causa da chuva tem muitas ruas da cidade que não tem condutores de se tráfegar, quis de sarjeta caída, e disse que o salário dos funcionários, desde o dia 1º de janeiro de 1989, que o sr. prefeito havia prometido melhorar e até agora nada, e eles sempre estão peidindo quando melhores salários e o sr. prefeito diz que não tem condições, e além do funcionários gozarem pouco, ainda recebe o salário atrasado.

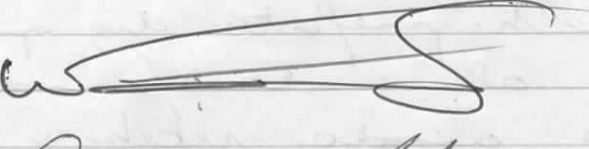
Fez uso da palavra o sr. vereador Antonio Mozista Filho: Disse que sobre o veterinário tem um problema, se ele for registrado pela prefeitura, o povo vai pensar que ele vai dar assistência grátis, e se ele receber apenas um salário mínimo não vai dar para ele se manter e dar assistência a todos sem cobrar.

Não tendo mais nada a tratar no expediente passamos a ordem do dia, o sr. presidente solicitar ao sr. secretário para fazer a leitura do projeto de lei nº 69/92 e que após ser lido foi colocado em discussão ninguém fazendo uso da palavra e mesmo foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em primeiro discussão.

Não tendo mais nada a tratar no orden

do dia passamos a explicação pessoal, min
quem fazendo uso da palavra e não
tudo mais nada a tratar, o sr. pre-
sidente agradeceu a proteção divina, aque-
decem a presença de todos e deu por
encerrada a presente sessão, solicitan-
do o secretário que levasse a presente
ata que após ser lida e achada certa-
me vai devidamente assinada pelos
membros do meso.

Presidente: 

1º secretário: 

2º secretário: Antonio Ferreira 